

Introdução

A Suzano Papel e Celulose opera no segmento de celulose de eucalipto e papel, comercializados em diversos países. Possui sede administrativa em São Paulo (SP) e seis unidades industriais nos estados de São Paulo, Bahia e Maranhão; no exterior mantém escritório comercial na China e subsidiárias nos Estados Unidos, Suíça, Inglaterra e Argentina. Suas áreas florestais somam mais de 800 mil hectares, com florestas plantadas na Bahia, Espírito Santo, São Paulo, Minas Gerais, Maranhão, Tocantins e Piauí. Com mais de 300 mil hectares destinados às Áreas de Preservação Permanente (APP), à Reserva Legal (RL) e outros, 39% de suas áreas são destinadas à preservação ambiental. No desempenho dos negócios, a receita líquida foi superior a R\$ 5 bilhões e o volume de vendas foi de 3,2 milhões de toneladas de papel e celulose, em 2012.

A produção de papel e celulose envolve uma íntima relação com o meio ambiente, seja na fase florestal, que demanda extensas áreas de florestas homogêneas levando a uma simplificação de habitats, ao passo que as espécies são produzidas em sistema de monocultura, impedindo a regeneração da vegetação nativa, como também na fase industrial – atrelada a aspectos como o consumo de água e outros insumos renováveis e não renováveis, geração de efluentes e resíduos e consumo de energia.

Objetivo: A Suzano busca avaliar o aspecto econômico associado à vertente sociocultural de suas atividades a partir do estudo do serviço ecossistêmico de recreação e turismo desenvolvido em uma reserva privada mantida pela empresa.

Em conjunto com o Instituto Ecofuturo, a Suzano busca valorar as atividades de recreação e turismo desenvolvidas no Parque das Neblinas, ampliando as informações para a sua gestão de maneira alinhada aos princípios de conservação adotados por ambos.

Escopo do estudo

A Suzano adotou como objeto de estudo o Parque das Neblinas, uma reserva de 6.100 hectares gerenciada pelo Instituto Ecofuturo¹⁹. Localizado no limite dos municípios de Mogi das Cruzes e Bertiooga (SP), é vizinho ao Parque Estadual Serra do Mar e encontra-se em região declarada como Patrimônio da Humanidade pela United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Unesco). O parque fica no interior das fazendas Sertão dos Freires e Pedra Branca, propriedades da Suzano Papel e Celulose, e é reconhecido desde 2006 como Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. Haja vista a demanda pelas oportunidades de lazer e ecoturismo proporcionadas pela área, o serviço ecossistêmico estudado foi recreação e turismo, a partir de um inventário para o ano de 2013. Foram avaliados os aspectos de impacto e externalidade, sob a ótica da atratividade da área.

Métodos

Quantificação

A quantificação do impacto para a empresa e da externalidade foi realizada através do indicador de atratividade da área, considerando-se o número de visitantes recebidos no parque, ao longo do ano de 2013.

¹⁹ O Instituto Ecofuturo é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPI) que tem a Suzano Papel e Celulose como sua principal mantenedora.



Valoração

O valor do impacto financeiro foi calculado com base no método de custo de viagem (MCV) considerando as receitas diversas obtidas pelo Instituto Ecofuturo em decorrência das atividades de turismo desempenhadas, que inclui taxas por tipo de atividade e alimentação. O indicador de sacrifício na conservação da área não foi considerado em função das características do Parque. Como se trata de reserva em área de Mata Atlântica, a opção econômica viável para a área é de fato apenas as atividades de visitação, pois não exigem a supressão de vegetação. Para externalidade, o método utilizado também foi o MCV, que se baseia nos custos associados à visitação de um determinado local assumindo que os gastos incorridos na viagem equivalem, no mínimo, aos benefícios esperados pelos visitantes. As variáveis foram os custos médios individuais com deslocamento até a área visitada (combustível consumido e pedágios pagos na viagem de ida e volta).

Dados

Todos os dados necessários foram disponibilizados pelo Instituto Ecofuturo. Os dados referentes ao número de visitantes, bem como as receitas diretas, já eram controlados pelo Instituto e monitorados anualmente.

Resultados

O Parque das Neblinas atraiu, em 2013, um total de 2.743 visitantes, dos quais 90% participaram das atividades de caminhada monitorada, 6% dedicaram-se à canoagem e 4% participaram da programação temática²⁰, eventos ou reuniões. O valor cobrado por cada uma dessas atividades varia: para canoagem o custo por participante é de R\$ 120,00; para a caminhada monitorada, R\$ 35,00; e, para a programação temática, eventos e reuniões, R\$ 60,00. O Parque conta

também com um restaurante que, em 2013, arrecadou receita equivalente a R\$ 52.065,67. O impacto financeiro para o Instituto foi, portanto, de aproximadamente R\$ 164 mil em 2013.

Com relação à externalidade, verificou-se que, em 2013, 49,7% dos visitantes eram procedentes da região do entorno do parque, estimando-se um raio de 40 km, e 50,3% eram provenientes da cidade de São Paulo. O principal meio de transporte dos visitantes é o carro, sendo que para quem vinha de São Paulo, estimou-se uma média de 3,25 passageiros por veículo e um custo de deslocamento de R\$ 0,80/km. Além disso, existe um pedágio no trecho, cujo custo é de R\$ 5,80 por veículo (ida e volta). O tempo de permanência no parque é de um dia; e, portanto não foram identificados gastos com hospedagem ou alimentação fora do Parque. O valor da externalidade foi estimado em R\$ 107 mil.

Lições aprendidas

Em relação às externalidades, as diretrizes propostas permitiram sistematizar os diferentes valores associados aos gastos indiretos dos visitantes. Dessa forma, tanto o Instituto quanto a Suzano entendem que existem benefícios adicionais associados à imagem e reputação, bem como à relação com os públicos de interesse, os quais não são diretamente captados pela valoração econômica dos gastos dos visitantes.

20 As programações temáticas são atividades que envolvem um especialista em determinado tema, como observação de orquídeas, sensibilização ambiental, fotografia, etc.